

GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO SERVIÇO DE SAÚDE UTILIZADA COMO FERRAMENTA MOTIVACIONAL NUM HOSPITAL PÚBLICO

Iracema Sobreira Almeida¹

Janailma Patrícia Moraes²

Geni Ferreira Melo³

Maria Helena Ferreira de Azevedo⁴

Angélica Guedes dos Santos⁵

¹Enfermeira, especialista em meio ambiente e desenvolvimento sustentável, Campina Grande-PB, Brasil, iracemasobreira.enf@gmail.com

²Engenheira de produção, Campina Grande-PB, Brasil, janailmapatricia@yahoo.com

³Enfermeira, especialista em saúde pública e saúde da família, Campina Grande-PB, Brasil, melogeni@ig.com.br

⁴Tecnóloga de segurança do trabalho, Campina Grande-PB, Brasil, he.aze@hotmail.com

⁵Enfermeira especialista em UTI pediátrica e neonatal, Campina Grande-PB, Brasil, angelicaguedes2010@hotmail.com

Introdução

Os Resíduos de Serviço de Saúde (RSSS) são aqueles gerados em estabelecimentos que prestam serviços de assistência à saúde humana ou saúde animal. Eles fazem parte de um pequeno percentual dos resíduos gerados no Brasil, cerca de 1% a 3%, mesmo sendo uma parcela reduzida dos sólidos urbanos gerados, é necessário conhecimento para destinar adequadamente esses resíduos, reduzindo os riscos que eles podem apresentar ao homem e ao meio ambiente (BRASIL, 2004).

Os RSSS apresentam componentes químicos, biológicos e radioativos que os diferenciam quanto ao manejo, pois, conforme a fonte geradora, esses componentes podem estar presentes ou não (BARTHOLOMEU et al., 2011). De acordo com riscos que tais resíduos podem apresentara Agencia Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) os classifica em cinco grupos para facilitar o trabalho e reduzir os acidentes laborais.

Além da ANVISA, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/10) implantada em agosto de 2010, apresentou um avanço para gestão de RSSS no país, essa Lei apresenta características de redução na geração de resíduos sólidos, educação ambiental, responsabilidade compartilhada e logística reversa, para todos os gestores sejam eles de instituições públicas ou privadas (BRASIL, 2010).

De acordo com a Resolução de Diretoria Colegiada da ANVISA (RDC 306/04) e a Resolução do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA 358/05) os resíduos são classificados em cinco grupos: grupo A; Grupo B; grupo C; grupo D e grupo E. Dentre esses grupos, os pertencentes ao do grupo D são os de maior quantidade de geração nas instituições de saúde, tais resíduos podem ser descartados como resíduos especiais, quando não existem separação dos demais RSSS, ocasionando impactos ambientais, custos para os estabelecimentos de saúde e inviabilizando os possíveis processos de reciclagem.

Nesse contexto, a reciclagem em hospitais ainda é muito incipiente, devido ao preconceito relacionado ao RSSS e a segregação incorreta. Em seu estudo Salomão et al. (2004), afirma que os RSSS apresentam um potencial de reaproveitamento, quando segregados corretamente na fonte geradora, outros autores como Caixeta (2011), diz que as reciclagens em unidades de saúde estão associadas ao gerenciamento correto, bem como, a redução da contaminação dos demais resíduos.

Com a implantação do Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Serviço de Saúde no hospital em estudo, as equipes de saúde se adequaram as normas vigentes do manejo de resíduos, contribuindo para os processos de reciclagem. Nesse contexto, a equipe de gerenciamento, através da monitorização in loco, percebeu que os funcionários eram mais colaborativos com o manejo quando eram reconhecidos, quanto a segregação nos seus postos de trabalho.

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar eficácia da reciclagem, como ferramenta de redução dos resíduos contaminados e de motivação para os funcionários de um hospital público de Campina Grande.

Material e Métodos

O estudo foi realizado num hospital público de grande porte na cidade de Campina Grande, no estado da Paraíba, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2016, a cidade possui 410.322 habitantes, é o segundo município mais populoso do estado.

A escolha do local a ser estudado foi devido a instituição ser pioneira na gestão de resíduos de serviço de saúde, enquanto unidade hospitalar pública, além da acessibilidade da instituição, bem como, a disponibilidade dos pesquisadores.

O hospital em estudo é referência para atendimentos de urgência e emergências para o estado da Paraíba e cidades circunvizinhas, têm capacidade para 282 leitos e atende em regime de plantão, com várias especialidades médicas e equipes multidisciplinares em saúde.

Para elaboração do estudo foi realizada a pesquisa-ação, de acordo com Thiollent (2009), esse tipo de pesquisa é realizado com base empírica e concebida para resolução de um problema coletivo, tem a participação do pesquisador e dos envolvidos no trabalho, a pesquisa ação pode ser definida como aquela que tem a participação planejada do autor na pesquisa.

A abordagem utilizada na pesquisa foi do tipo qualitativo, que se relaciona com a busca da compreensão dos fatos estudados e posteriormente a sua explicação (COSTA & BARROZO, 2013). Os instrumentos utilizados para de coleta de dados foram consultas em várias fontes de investigação científica, como materiais impressos, bancos de dados digitais, registros fotográficos e observação participante. De acordo com Polit e Hungler (1995) a observação participante é uma técnica em que o pesquisador participa da instituição investigada.

O objeto do estudo foi a observação da segregação dos RSSS na sua fonte geradora e sua relação com o trabalho das equipes de saúde. O plano de gerenciamento de resíduos sólidos de serviço de saúde (PGRSSS) já abrangia a reciclagem de outros materiais gerados na instituição, mas, existia a problemática dos retalhos que sobravam do setor da costura.

A partir desse dado, a equipe de Gerenciamento de Resíduos do hospital, realizou um estudo para minimizar os impactos ambientais com o descarte desses tecidos e também implantar uma forma de motivar os funcionários que contribuam para o manejo eficaz.

Segregação como medida motivacional

A segregação é uma das etapas do manejo de resíduos que favorece a redução dos resíduos nas fontes geradoras, possibilitando os processos de reciclagem, além de diminuir os impactos ambientais. Segundo a ANVISA a etapa de segregação consiste na separação dos resíduos no momento e local de sua geração, de acordo com as características físicas, químicas, biológicas, o seu estado físico e os riscos envolvidos (RDC ANVISA nº 306/04).

Uma das etapas de maior importância para o manejo eficiente dos RSSS é a separação de tudo que é gerado nos postos de trabalho, pois, reduzem os riscos de contaminação dos demais RSSS, do meio ambiente e da saúde humana, além de reduzir os custos com tratamento. O Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA 358/05) diz que é obrigatória a segregação dos resíduos na fonte e no momento da geração, de acordo com suas características, para fins de redução do volume dos resíduos a serem tratados e dispostos, garantindo a proteção da saúde e do meio ambiente.

Diante desses pressupostos, a sensibilização das equipes de saúde sobre os danos ambientais relacionadas a segregação incorreta, é uma importante ferramenta para o sucesso da reciclagem (RIBEIRO & BERTOLOZZI, 2002), sendo assim, os profissionais de saúde têm fundamental importância para redução dos RSSS na fonte, bem como, são os principais autores do progresso na gestão de resíduos de serviço de saúde.

Nesse contexto, o envolvimento dos funcionários nessa etapa possibilita o maior aproveitamento de materiais passíveis de reciclagem, pois, a falta de envolvimento dos funcionários é uma das causas do impacto ambiental. Num estudo realizado por Sobral et al. (2013), foi verificado que a relação do envolvimento dos funcionários com o ambiente reduz o consumo de matéria prima, reduz as falhas e melhora a capacidade de implementação.

Para outros autores como Kurcgant et al. (2005), a satisfação das pessoas envolvidas nos processos de trabalho influencia o alcance das metas institucionais. A satisfação diferencia-se da motivação pelo fato daquela está relacionada como sentimento de realização de algo, enquanto a motivação está intrinsecamente ligada a realização de uma ação (BATISTA et al., 2015).

Diante desse aspecto, a equipe de gerenciamento do hospital em estudo desenvolveu um instrumento de motivação aos funcionários que realizavam a segregação e a reciclagem de forma correta

em seus postos de trabalho. Esse mecanismo de incentivo foi criado partir de resíduos provenientes do setor de costura da instituição, e que não eram reaproveitados.

As sobras de tecidos forma utilizados para confecção de vários itens para os funcionários, dentre eles toucas, porta absorvente e lixeiras para automóveis. A confecção dos materiais é realizada de acordo com um cronograma do setor de gerenciamento de RSSS em parceria com a equipe de costureiras do hospital.

O controle dos materiais é realizado pela equipe de gerenciamento, que seleciona os retalhos e realiza a mensuração deles, depois de confeccionados são distribuídos para os trabalhadores na instituição. Em média são distribuídas 10 peças mensalmente entre os setores que colaboram com a segregação, a forma de doação é através de sorteio entre as equipes. Os critérios de exclusão para participação dos sorteios são funcionários já contemplados, funcionários ausentes ou de férias, assim permite que todos os colaboradores recebam a premiação pela contribuição na segregação dos resíduos.

A Figura 1 mostra os retalhos de tecidos que seriam descartados sem utilização, são usadas várias sobras de tecidos para confecção dos materiais. A Figura 2 mostra os materiais confeccionados como touca, porta absorvente e lixeira para carro.



Figura 1. Retalhos de tecido. Fonte: Almeida e Ferreira (2017).



Figura 2. Materiais confeccionados. Fonte: Almeida e Ferreira (2017).

Conclusão

A prestação de serviços em saúde é realizada por diversos grupos de profissionais, os quais possuem diferentes saberes. Para que esses trabalhadores se envolvam com o processo de metas institucionais eles precisam estar motivados e engajados com a missão da instituição.

Conforme foi observado no presente estudo, os funcionários são mais colaborativos com relação a segregação dos RSSS quando seu trabalho é recompensado através de incentivos, mesmo que essa recompensa seja algo sem um valor monetário.

Outro fator observado é o simbolismo que a recompensa apresenta para o funcionário, pois, ele se reconhece como parte integrante do trabalho de reciclagem. Com a distribuição dos materiais percebeu-se que alguns setores melhoraram a segregação, contribuindo dessa forma para o aumento da quantidade de materiais recicláveis no hospital.

Percebeu-se também que os resíduos dos tecidos poderiam ser utilizados como insumos para confecção de materiais, e posteriormente, serviriam como ferramenta motivacional, para o corpo de funcionários e o melhor gerenciamento dos resíduos.

Portanto, o objetivo do trabalho foi alcançado, pois, verificou-se que o funcionário quando tem seu trabalho reconhecido adere as normas estabelecidas pela instituição, e se torna um agente multiplicador das informações repassadas em todo seu meio laboral.

Referências

- ANVISA. Resolução RDC Nº 306 - Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. 2004. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/33880/2568070/res0306_07_12_2004.pdf/95eac678-d441-4033-a5ab-f0276d56aaa6. Acesso em: 5 de setembro 2017.
- BACCHI, D. B.; CAIXETA-FILHO, J. V. Logística ambiental de resíduos sólido. São Paulo, Atlas. 2011.
- BATISTA, A. C. A., VIANA, I. S., MOZER, J. A.; JORGE, S. G. Motivação: um estudo sobre os fatores internos da organização que motivam os colaboradores. Congresso Nacional de Excelência em Gestão. 2015. Disponível em: http://www.inovarse.org/sites/default/files/T_15_436_0.pdf
- CONAMA. Conselho Nacional de meio ambiente 358/0,5 2005. Disponível em: <http://www.feam.br/images/stories/2015/RSS/res%20conama%20358%202005.pdf>. Acesso em: 5 de setembro 2017.
- COSTA, M. A. F. C.; COSTA, M. F. B. Projeto de pesquisa: entenda e faça. 4. ed. Petrópolis – RJ, Vozes. 2012.
- KURCGANTR, P., TRONCHIN, D. M. R.; MELLEIRO, M. M. A construção de indicadores de qualidade para a avaliação de recursos humanos nos serviços de enfermagem: pressupostos teóricos. ACTA Paul Enferm, v.19. 2006.
- POLIT, D. F.; HUNGLER, B. P. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem. Artes Médicas: Porto Alegre. 1995.
- RIBEIRO, M. C. S.; BERTOLOZZI, M. R. Reflexões sobre a participação da enfermagem nas questões ecológicas. Ver. Esc. Enf. USP, v.36, n.4, p.300-308. 2002.
- SOBRAL, M. C., JABBOUR, A. B. L. S.; JABBOUR, C. J. C. Green benefits from adoption lean manufacturing: a case study from the automotive sector. Environmental Quality Management, p.65-72. 2013.
- THIOLLENT, M. Pesquisa ação nas organizações. 2 ed. São Paulo: Atlas. 2009.